

# **A OVELHA SERRA DA ESTRELA: ORIGEM, CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO DO LIVRO GENEALÓGICO**

**Rui Dinis**

Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela,  
Quinta da Tapada, 3400 Oliveira do Hospital

## **RESUMO**

Os ovinos Serra da Estrela compreendem actualmente um numeroso grupo de animais, explorados em pequenos rebanhos, numa vasta zona da cadeia montanhosa que lhe dá o nome, correspondente à bacia hidrográfica do rio Mondego, no seu terço superior.

Segundo Borrego (1980) o numero de ovinos Serra da Estrela era de 275.654, verificando-se hoje um acentuado decréscimo, para cerca de 115.000 animais.

Foi a primeira raça ovina autóctone a ter Livro Genealógico contando hoje com 12699 animais inscritos no Livro de Adultos, e com cerca de 250 criadores aderentes.

Participou esta raça na confrontação internacional de raças ovinas leiteiras da bacia mediterrânica, na Feira Internacional de Paris.

Desde os anos quarenta, tem sido sujeita a trabalhos de melhoramento, através da execução do contraste leiteiro.

A interrelação entre esta raça e esta vasta região é tão remota quanto indissociável, tanto na vertente económica como social.

A principal função e objectivo de exploração desta raça é a produção de leite, sendo também apreciável a produção de carne através do borrego de leite ou canastra.

## **1. INTRODUÇÃO**

Sendo a raça autóctone mais representativa em termos de produção de leite com a principal finalidade na produção de Queijo Serra da Estrela (DOP), também é explorada na vertente produção de carne com o Borrego Serra da Estrela (DOP).

Tendo sido a primeira raça autóctone ovina a ter Livro Genealógico, esta é aquela em que tem havido um maior estudo em termos de melhoramento, pois desde os anos quarenta, procede-se ao contraste leiteiro.

Esta raça autóctone é cada vez mais importante na vertente económica e social de uma vasta região, pois ela está intimamente ligada a uma cultura que já perdura há séculos.

## 2. ORIGEM E DOMESTICAÇÃO

A ovelha Serra da Estrela tem origens muito remotas, pois estes ovinos evoluíram a partir de formas selvagens (Carneiro das turfeiras - Ovis aries palustris; Muflão Europeu - Ovis musimon; e Muflão Asiático - Ovis aries orientalis) (Frazão, 1989).

No entanto, a data e o local de início da domesticação continuam ainda em discussão, pois existem diversas teorias.

Segundo Sanches Belda *et al.* (1986), terá havido um único ponto de domesticação situado no Médio Oriente na Zona do Crescente Fértil a partir do Muflão Asiático há 10.000 anos. Depois da domesticação nesta zona do globo e através da migração humana os ovinos passaram para a Ásia Menor, Balcãs, bacia do Danúbio, Europa Central e bacia do Rodano, chegando à Costa do Mediterrâneo no sul de França. Posteriormente terão atravessado os Pirinéus e penetrado na Península Ibérica cerca de 5.000 A.C..

Segundo outros autores outra via possível, seria a que se pensa provável para os Merinos, que terá sido mais lenta do que a anterior, tendo os ovinos chegado à Península Ibérica através do Estreito de Gibraltar, passando pelo Egipto e Norte de África.

Frazão (1989), defende que para a etnia mais frequente na Península Ibérica (Bordaleira para os Portugueses, Entrefina para os Espanhóis), a domesticação verificou-se na Península Ibérica a partir do Muflão Europeu.

Finalmente pesquisas recentes nas turfeiras da Serra da Estrela, sobre os pólenes fósseis com datação através de  $C_{14}$  aos estratos geológicos que correspondem aos últimos 10.000 anos, sugerem a existência de pastoreio há milhares de anos em altitudes dos 1.400 a 1.800 metros. A partir das alterações do pólen recolhido nos estratos, verificou-se uma alteração da flora na variedade e quantidade mais ou menos intensa, sendo esta provocada pelo pastoreio regular ou mesmo sobre-pastoreio.

A exactidão da data da chegada dos ovinos domesticados à Península Ibérica fica assim de alguma forma comprometida, pois esse pastoreio talvez tenha existido antes das datas que até então se consideravam prováveis.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA OVELHA SERRA DA ESTRELA AO LONGO DOS TEMPOS

Os ovinos sempre tiveram em toda a Península Ibérica um importante papel na economia dos povos que ao longo dos séculos a povoaram.

Há imensas referências à criação de ovinos nesta área serrana, desde o grande Viriato, pastor dos Hermínios, até ao auto “Serra da Estrela” de Gil Vicente, onde além da ovelha é enaltecido o queijo Serra da Estrela.

No passado as ovelhas da terra chã (vales), subiam a partir do S. João para a Serra da Estrela e Montemuro em grandes rebanhos onde permaneciam até meados de Agosto (Pinto, 1982). A transumância destes rebanhos devia-se principalmente a dois factores: primeiro pela escassez de alimentação nas terras baixas durante os meses mais quentes, pois os terrenos eram ocupados com as culturas tradicionais do milho e da batata e segundo pelo excesso de calor que se faz sentir nas zonas mais baixas nos meses de Verão.

Por sua vez os rebanhos da Serra, durante o Inverno e devido há existência de neve, desciam para a planície, dirigindo-se para os campos do Mondego, campos de Idanha, campos de Ourique e Douro (Patto, 1989). Presentemente a transumância já não se verifica desta forma, pois as terras da planície já não estão ocupadas como antes estavam, permitindo haver o aproveitamento destas terras através de pastagens melhoradas, ferrãs, azevéns, e outras culturas tradicionais.

Julga-se que a transumância dos rebanhos para pastagens longínquas na planície terá contribuído para a difusão da tecnologia base dos melhores queijos portugueses. Queijos artesanais de pasta mole, semi mole ou semi dura de leite cru de ovelha feito por coagulação com cardo (*Cynara cardunculus*) e com o esgotamento da coalhada (Patto, 1982).

Este tipo de transumância proporcionou trocas de conhecimentos, o que pode justificar as semelhanças dos queijos Serra da Estrela, Castelo Branco, Serpa, Azeitão e mesmo de um queijo da região de Cáceres, a Torta de Cassares.

Nunca o queijo Serra da Estrela teve a importância que hoje lhe conhecemos, pois este era consumido pela família durante o ano, ou servia para o pagamento do aluguer dos pastos. Sendo de difícil transporte em tempos idos, somente quando surge a linha férrea da Beira Alta, passa a haver novas possibilidades de transporte e de trocas comerciais.

No entanto, o leite não era explorado como a principal aptidão. Há vários séculos a principal aptidão a ser explorada era a lã, seguindo-se a fertilização das terras, leite e carne. Nos nossos dias esta exploração está subvertida sendo hoje de primordial importância o leite,

seguindo-se a carne e lã, não tendo qualquer expressão a fertilização após a introdução dos fertilizantes e da não exploração das terras.

Desde sempre a produção de lã teve grande importância atingindo o seu auge nos anos 30 com o despontar da indústria têxtil nas fraldas da Serra da Estrela, sendo então a lã preta desvalorizada pelos tintureiros. O reduto das ovelhas de lã preta foi então o Norte do concelho de Oliveira do Hospital, na zona denominada da “Cordinha”, tendo ainda hoje uma grande tradição em rebanhos de ovelhas da variedade preta.

A fertilização das terras era na altura de grande importância quer na fertilização “a rabo” ou “a bardo” devido ao aproveitamento total das terras, estando assim a ovelha imiscuída no ciclo da batata e do milho.

O leite, como já anteriormente referimos, só tinha expressão para fabricar o queijo para consumo caseiro ou para pagar o aluguer dos pastos.

A carne não tinha praticamente expressão pois não era dado o valor comercial ao borrego de “canastra” que é um produto de excelente qualidade.

Desde os anos 40 em Oliveira do Hospital, deu-se início à caracterização e contraste das ovelhas Serra da Estrela, através do Posto de Fomento Pecuário.

O Dr. Eduardo Ramos da Costa deu então início ao contraste dos ovinos de 13 rebanhos que aderiram a este trabalho. Desde esta data e até aos nossos dias tem-se procedido ao contraste leiteiro sem interrupções e com a dedicação de muitos técnicos e criadores. De salientar dois grandes técnicos que deram continuidade a este trabalho que foram o Dr. Alberty e o Dr. Domingos Borrego.

Ao longo destes anos os criadores passaram a proceder à selecção das fêmeas de substituição, não pela cabeça e respectiva armação, mas sim pelos resultados do contraste leiteiro, recriando as fêmeas e machos descendentes das ovelhas mais produtoras do rebanho.

Sendo o contraste leiteiro a peça fundamental em todo o melhoramento das raças leiteiras, e estando a ovelha Serra da Estrela, entre as melhores produtoras leiteiras mediterrânicas, não podemos de forma alguma deixar que todo este grande esforço tenha sido feito em vão. Assim queremos progredir na exploração de todo o potencial genético de que a ovelha Serra da Estrela é portadora.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA**

São muito remotas as notícias que nos chegam destes ovinos e ainda hoje está por esclarecer totalmente e com exactidão a data de chegada dos ovinos domesticados à Península Ibérica.

Durante séculos, esta raça foi entregue à exploração pelos povos primitivos e por eles sujeita a selecções empíricas, de acordo com as necessidades ou até talvez a “modas” de então. No entanto chegou até nós com inquestionáveis características e qualidades, as quais têm sido objecto de um melhoramento mais aprofundado nestes últimos tempos.

A raça ovina Serra da Estrela, considerada a de maior aptidão leiteira, de entre as raças ovinas nacionais, tem como seu solar os territórios correspondentes à bacia hidrográfica do rio Mondego, abrangendo os concelhos de : Seia; Gouveia; Celorico da Beira; Guarda; Fornos de Algodres; Manteigas; Oliveira do Hospital; Tábua; Arganil; Mangualde; Nelas; Carregal do Sal; Penalva do Castelo; Tondela e Viseu.

Esta zona está praticamente toda incluída na Meseta Ibérica, que se caracteriza por terrenos arcaicos de natureza granítica, mostrando grandes afloramentos destas rochas, e ainda raros afloramentos xistosos (Borrego. 1978).

Segundo Borrego (1980), o efectivo desta raça situava-se em 275.654 ovinos, estando presentemente avaliado em cerca de 115.000 ovinos divididos entre variedade branca (90%) e variedade preta (10%), sendo notório o seu acentuado decréscimo nos últimos anos.

São animais de tipo bordaleiro (de lãs cruzadas ou entrefinas), de características morfofuncionais bem definidas, bastante rústicos, muito dóceis, média corpulência, conjugando boas características reprodutivas em termos de fertilidade e prolificidade.

A sua principal função e objectivo de exploração é a produção de leite sendo também apreciável a produção de carne, através do borrego de leite, ou de canastra e ainda, a produção de lã que infelizmente, por várias razões, hoje em dia constitui o factor de produção com menor peso específico no rendimento da exploração.

Em geral o tamanho médio dos rebanhos é de 50 ovelhas, sendo na maior parte dos casos o pastor o dono dos animais, estando assim bem patente toda a tradição pastoril desta região.

As razões pelas quais os rebanhos são constituídos por um pequeno número de cabeças são duas: estrutura agrária de pequena exploração com parcelas muito reduzidas, e escassez de mão-de-obra para a elaboração do queijo e condução do rebanho.

## **5. O LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA OVINA SERRA DA ESTRELA**

O Livro Genealógico tem como objectivo primário assegurar a pureza da raça, concorrer para o seu progresso zootécnico e favorecer a difusão de bons reprodutores.

Este Livro Genealógico foi criado em 1984, estando por delegação do Ministério da Agricultura sediado na Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela. Desde Março de 1998, tem duas secções: leite e carne. Sendo a principal aptidão da ovelha Serra da Estrela a produção leiteira, não é de menosprezar a produção de carne, especialmente a produção de borrego de leite ou “canastra”.

São três os Livros que constituem o Livro Genealógico:

- Livro de Nascimentos
- Livro de Adultos
- Livro de Mérito

A inscrição nos diferentes livros que constituem o Livro Genealógico é sempre feita a pedido dos proprietários dos animais.

O número de aderentes a este Livro Genealógico é de 250 criadores.

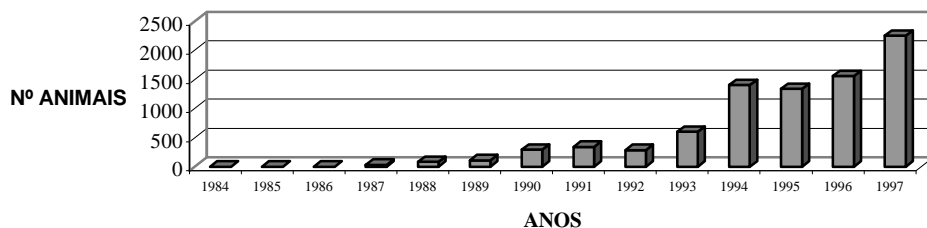
O protótipo racial constante do regulamento do Livro Genealógico é o seguinte:

A ovelha Serra da Estrela, pode ser de cor branca ou preta. A sua cabeça é de tamanho médio, forma piramidal, desprovida de lã. Tem cornos em ambos os sexos, enrolados em espiral de secção triangular. O seu tamanho é médio, tendo uma garupa não muito larga e ligeiramente inclinada. Tronco bem proporcionado. Região dorso-lombar mais ou menos horizontal mas não muito larga. O seu ventre é volumoso e desprovido de lã. O úbere é globoso com sulco central. Membros finos e desprovidos de lã. Tem cauda de comprimento médio.

No Livro de Nascimentos são inscritos os animais filhos de pais inscritos no Livro de Adultos. São obrigatórias as apresentações das declarações de cobrição e nascimento, funcionando esta última como pedido de inscrição.

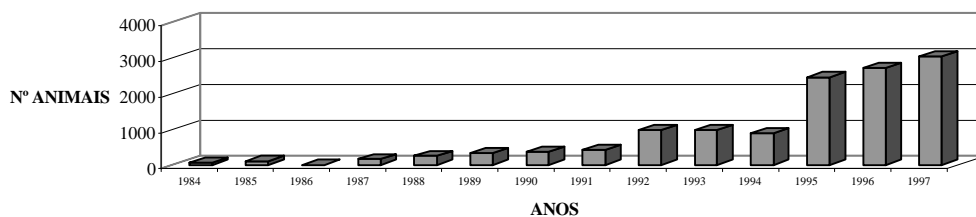
Através do gráfico seguinte pode-se constatar a evolução do Livro de Nascimentos, que é o reflexo do aumento verificado no Livro de Adultos.

### ANIMAIS INSCRITOS NO LIVRO DE NASCIMENTOS



No Livro de Adultos são admitidos os animais que se coadunam com os requisitos impostos pelo Regulamento do Livro Genealógico. O Livro de Adultos tem tido um acentuado crescimento como podemos constatar no gráfico seguinte.

### ANIMAIS INSCRITOS NO LIVRO DE ADULTOS



Todo o trabalho desenvolvido até à data, só é possível com a adesão dos criadores, técnicos e funcionários na defesa e divulgação desta raça, que é o baluarte das raças ovinas leiteiras nacionais.

### BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, L. e BELO, C., 1989. Contribuição para a caracterização do sistema de exploração de ovinos leiteiros da região da Serra da Estrela, III Jornadas da Ovelha Serra da Estrela, Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia.
- ALBERTY, A., 1947. Notícia sobre os ovinos leiteiros da terra chã da Beira de Portugal, I Congresso Veterinário de Zootecnia, Tomo III, Madrid.
- BELDA, A. e TRUJILLANO, M., 1986. Razas Ovinas Espanõlas, Ministério da Agricultura, Pesca y Alimentacion, Madrid.

- BORREGO, J. , 1978. Ovinos Bordaleiros da Serra da Estrela - Produção de leite, III Encontro de veterinários ligados à ovinicultura.
- BORREGO, J. , 1985. Manual da Produção de Ovinos, Parte I , Ed. Publicações Ciência e Vida, Lisboa.
- CAROLINO, R., GAMA, L., SÁ, P., DINIS, R., 1995. Análise dos factores que influenciam a produção leiteira em ovinos Serra da Estrela, Rev. Port. Zootecnia, nº 1.
- DELGADO, F. e MADANELO, J., 1991. Contraste leiteiro em ovinos Serra da Estrela - contribuição para o estudo de sistemas alternativos (primeiros resultados), V Jornadas da Ovelha Serra da Estrela, ANCOSE.
- D.G.P., 1987. Recursos genéticos - raças autóctones, ovinos e caprinos, Direcção Geral da Pecuária, Lisboa.
- FRAZÃO, T., 1989. A ovelha dos Hermínios, a florestação e a silvo-pastoricia, no amanhã da C.E.E., III Jornadas da Ovelha Serra da Estrela, Sociedade portuguesa de Ovinotecnia.
- PINTO, V., 1982. O pastoreio e o queijo Serra da Estrela. Que futuro?, Lact. 82, Vale de Cambra
- PATTO, A. 1989. Algumas notas para o historial da ovelha e do queijo Serra da Estrela, III Jornadas da Ovelha Serra da Estrela, Sociedade portuguesa de Ovinotecnia.
- PATTO, A. 1992. A importância das ovelhas e do queijo artesanal de leite cru na economia da região Centro de Portugal, Com. Expo 92, Sevilha.
- SÁ, P. 1991. O contraste leiteiro e o Livro Genealógico, In Liv. Com. 10º Aniversário - Jornadas Técnicas, ANCOSE.